

O CÍRCULO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS

EL CÍRCULO DE LECTURA EM LA FORMACIÓN DE PROFESORES EM LENGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIENCIA EN EL CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

THE READING CIRCLE IN ENGLISH TEACHING DEVELOPMENT: AN EXPERIENCE REPORT IN LETTERS GRADUATION

Elyssa Soares MARINHO¹

RESUMO: Este trabalho propõe descrever a experiência do círculo de leitura na disciplina de Literatura Inglesa (drama) do curso de Licenciatura em Letras do IFCE – campus Camocim, discutindo a importância da atividade como contribuição ao desenvolvimento do futuro professor de inglês. Para tanto, recorreremos às concepções de leitura em Koch (2006) e Marcuschi (2008); processamento cognitivo em Evans e Green (2006); letramento em Kleiman (2000); e aos conceitos que embasam o círculo de leitura nas aulas de literatura em Cosson (2009; 2014). Descreve-se o percurso metodológico para a consecução do círculo de leitura, como prática de atividade leitora e de formação de leitores literários, além de apresentar os resultados do questionário aplicado aos alunos após a atividade. Os resultados obtidos a partir do questionário são consonantes com as impressões adquiridas intuitivamente em sala e mostram possíveis apontamentos para futuros círculos de leitura em aulas de literatura inglesa nos cursos de Letras.

PALAVRAS-CHAVES: Círculo de leitura. Formação do professor de línguas. Leitura literária.

RESUMEN: Este artículo se propone describir la experiencia del círculo lector en la asignatura de Literatura Inglesa (drama) de la licenciatura en Letras en IFCE - campus Camocim, discutiendo la importancia de la actividad como aporte al desarrollo del futuro profesor de inglés. Para eso, recurrimos a las concepciones de lectura de Koch (2006) y Marcuschi (2008); procesamiento cognitivo en Evans y Green (2006); alfabetización en Kleiman (2000); y los conceptos que subyacen al círculo de lectura en las clases de literatura de Cosson (2009; 2014). Se describe el camino metodológico para la consecución del círculo lector, como una práctica de la actividad lectora y la formación de lectores literarios, además de presentar los resultados del cuestionario aplicado a los alumnos después de la actividad. Los resultados obtenidos coinciden con las impresiones percibidas intuitivamente en la clase y muestran posibles orientaciones para futuros círculos de lectura en las clases de Literatura Inglesa en los cursos de Lengua.

PALABRAS CLAVE: Círculo lector. Formación de profesores de idiomas. Lectura literaria.

¹ Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora EBTT de Inglês. Doutora em Linguística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8821-4705>. E-mail: lyssasmarinho@hotmail.com

ABSTRACT: *This article aims to describe the experience of the reading circle in English literature (drama) course in Letters graduation at IFCE – campus Camocim, by discussing the importance of the activity as a contribution to the development of English teacher in development. For that, we resorted to the conceptions of reading in Koch (2006) and Marcuschi (2008); cognitive processing in Evans and Green (2006); literacy in Kleiman (2000); and the concepts that underlie the reading circle in literature classes in Cosson (2009; 2014). We describe the methodological path for achieving the reading circle as a practice of reading activity and as the formation of literary readers, in addition to presenting the results of the survey form applied to students after the sessions. The results obtained agree with the impressions intuitively acquired during the sessions and show possible directions for future reading circles in English Literature classes in Language courses.*

KEYWORDS: *Reading circle. Language teaching development. Literary reading.*

Introdução

A Literatura faz parte da sociedade desde que começamos a nos organizar em comunidades e a desenvolver identidade e manifestações culturais, o que, conseqüentemente, fez surgir diferentes gêneros discursivos e literários na medida em que nossa interação foi tornando-se mais complexa. Não há dúvidas quanto à importância da literatura para a formação leitora do indivíduo, entretanto Cosson (2014) chama a atenção para o fato de que ela já não é tão popular no cotidiano das pessoas: em 2012, a pesquisa Retratos dos Brasil averiguou que os brasileiros leem em média 2,1 livros inteiros por ano e que 78% declaram estar lendo com menor frequência que no passado (COSSON, 2014, p. 12).

A necessidade de intensificar o trabalho com a literatura na educação básica, a partir da formação de leitores literários desde o início da escolarização, é um fato. Um caminho importante a ser tomado é o engajamento dos alunos das licenciaturas em Letras, que se tornarão os futuros professores e incentivadores da leitura na escola. O pouco estímulo à leitura de obras canônicas em aulas de Língua Portuguesa é uma realidade que se repete em aulas de Língua Estrangeira Moderna, devido a diferentes motivos como a falta de proficiência para leitura de originais, o pouco acesso a obras adaptadas e, até mesmo, o não conhecimento de autores canônicos por parte dos professores. Sendo assim, faz-se necessária a leitura literária de clássicos nas aulas de formação inicial de professores de línguas a partir de uma prática mais inclusiva em sala de aula: o círculo de leitura.

Este trabalho propõe descrever a experiência do círculo de leitura na disciplina de literatura inglesa (drama) do curso de licenciatura em Letras do IFCE – *campus* Camocim, e apresentar os resultados de um questionário aplicado aos alunos da disciplina, discutindo a importância da atividade como contribuição ao desenvolvimento do futuro professor de

inglês. Para tanto, recorremos às concepções de leitura em Koch (2006) e Marcuschi (2008); processamento cognitivo em Evans e Green (2006); Letramento em Kleiman (2004); e aos conceitos que embasam o círculo de leitura nas aulas de literatura em Daniels (2002) e Cosson (2014). Em seguida, descreve-se o percurso metodológico para a execução do círculo de leitura e apresenta-se o questionário aplicado aos alunos após a atividade. Os resultados obtidos a partir do questionário são consonantes com as impressões adquiridas intuitivamente em sala e mostram caminhos possíveis para o incentivo à leitura literária e formação de leitores através dos círculos de leitura em aulas de literatura e língua inglesa nos cursos de Letras.

Perspectiva cognitiva da leitura

A leitura é uma atividade muito valorizada dentro e fora dos domínios escolares. Trata-se de um fator de inclusão social e interação com um mundo multimodal que permite a construção de significados e interpretação dos sentidos que a vida oferece. A valorização da leitura reflete um vasto número de pesquisas por diferentes abordagens que, segundo Flores e Gabriel (2012) forma um quebra-cabeça teórico que investiga a interrelação entre leitor, texto e autor.

A noção de leitor abordada neste trabalho é de um sujeito psicossocial, segundo a concepção interacional de língua embasada no que Koch (2006), retomando Bakhtin (1992), concebe como leitura: “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente - nele se constroem e são construídos” (KOCH, 2006, p. 17). A leitura não é uma simples decodificação de mensagem, mas uma atividade interativa entre texto e interlocutores com produção de sentidos complexos. Como trabalho cognitivo, a leitura passa a ter um *status* de processamento textual, em que os conhecimentos prévios armazenados na memória são colocados em ação por ocasião da atividade leitora.

Na perspectiva cognitivista, o sujeito é um ser biológico integrado ao ambiente, sendo assim, a mente é corporificada, ou seja, as estruturas cognitivas emergem de padrões sensório-motores (EVANS; GREEN, 2006). Portanto, o conhecimento não é um módulo estático que o sujeito utiliza no processamento textual, mas um conjunto de experiências sensoriais, *frames* e modelos cognitivos dinâmicos ativados na construção de significado. A leitura é um processo

cognitivo que demanda tanto um trabalho consciente do leitor, como inconsciente, já que a parte consciente do ato de ler é apenas a ‘ponta do *iceberg*’² do processamento textual.

Corroborando com a visão cognitivista, Marcuschi (2008) defende que a atividade de leitura e compreensão exige habilidade, interação e trabalho por parte do leitor, sendo uma “forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 230). Como nossa compreensão está ligada a esquemas cognitivos armazenados em nossa memória, a percepção das coisas, de modo geral, é guiada e ativada por nossas experiências socioculturais.

A atividade de leitura e compreensão é crucial para a vida em sociedade, tanto que não é apenas na escola e na vida acadêmica que esta habilidade é cobrada do sujeito. Segundo o autor, os resultados ruins de testes como PISA, realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD), e como o SAEB, realizado pelo INEP no Brasil, mostram a importância de se trabalhar a leitura e compreensão que impactam diretamente no dia a dia das pessoas. Falhas de compreensão, dificuldades em apreender sentidos e entender processos de argumentação são alguns dos indícios de que a leitura é uma atividade cognitiva trabalhosa e delicada.

Diante disso, Marcuschi (2008) aponta a necessidade de se investigar a compreensão, pois ela reflete diretamente nas práticas sociais e de sala de aula. O autor retoma os estudos sobre Letramento de Kleiman (2004) para mostrar o quanto as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas. Kleiman (2004) aponta que, a partir dos anos 1990, os estudos mostram um modelo de leitura em que as faculdades mentais e os conhecimentos prévios do leitor recebem maior ênfase que o texto em si, sugerindo um tratamento da leitura em um contexto teórico que considera práticas leitoras como uma ação mais crítica, solidária e sociointerativa.

Portanto, práticas leitoras neste contexto sociointerativo que considera o leitor como um sujeito cognitivamente complexo devem ser trabalhadas na formação do futuro professor de Letras que atuará na educação básica, guiando seus futuros alunos ao mundo letrado.

² “A ponta do *iceberg*” é a metáfora usada por Fauconnier (1997, p. 1) em *Mappings in thought and language*, para explicar que a linguagem é apenas a parte visível do grande *iceberg* invisível que é a construção do significado cognitivo quando pensamos e falamos.

Letramento literário do professor de línguas

Segundo Cosson (2014), a leitura estabelece laços entre o leitor e o mundo e outros leitores, sendo um diálogo com o passado que cria vínculos e ajuda a internalizar conceitos, ideias e hábitos. Portanto, existe a noção de “fazer parte” de uma comunidade quando, por meio da leitura, o sujeito compartilha o mundo, já que é um processo social que, nesta perspectiva, não é solitário. Sendo assim, é na escola que o sujeito encontra espaço precioso para constituir-se como leitor aprendendo a partilhar e a processar a leitura.

Para Zilberman (2012), sempre foi delegada à escola o papel de uma política cultural fundada no ato de ler. No entanto, este papel pode acabar tendo um caráter pedagógico coercitivo que troca o prazer pelos livros pelo dever de formação de novos leitores. Assim, o desafio da escola é grande, na medida em que pode tanto motivar o hábito da leitura, quanto caracterizá-lo apenas como uma atividade pedagógica distante das práticas sociais.

A noção de Letramento, então, se apresenta como uma das chaves para encontrar o equilíbrio entre a formação leitora e o papel da escola na atividade da leitura. Nesta discussão, não nos interessa especificar os múltiplos conceitos de Letramento que os estudos da área costumam explorar. Aqui, nos cabe apontar a perspectiva de que, no Brasil, esses estudos, em geral, apresentam uma vertente sociocultural que designa as práticas de uso da escrita consideradas sociais, plurais e heterogêneas, vinculadas às estruturas de poder das sociedades (KLEIMAN, 1995). Trata-se, portanto, de diversas práticas sociais que envolvem a formação de um leitor crítico e reflexivo na escola e fora dela.

Então, como garantir que as práticas de Letramento na escola sejam bem-sucedidas se não garantimos um letramento acadêmico e de trabalho (escola) para o professor em formação? kleiman (2006, apud VIANA *et al.*, 2016) afirma que o conceito de Letramento do professor diz respeito às práticas de leitura e escrita necessárias à escola, isto é, práticas sociais de uso da escrita que os professores precisam conhecer para que possam se constituir agentes de letramento.

Um dos possíveis caminhos para a formação leitora do futuro professor de línguas passa pelo Letramento Literário, que, segundo Cosson (2009), é o processo de letramento que se faz via textos literários e que vai além da dimensão diferenciada do uso social da escrita. Nossa sociedade letrada constrói sentidos através de diferentes meios e instrumentos, sendo a escrita, um dos mais importantes. Assim, a prática da literatura, pela escritura ou pela leitura, explora as potencialidades da linguagem humana reconstruindo o mundo pela força da palavra e revelando-se uma prática fundamental da constituição do sujeito: “a experiência literária

não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2009, p. 19).

O aprendizado de leitura encontra na literatura uma grande diversidade de textos com multiplicidade das formas e diversidade de temas, “sendo menos língua, no sentido de um sistema gramatical determinado, e mais linguagem, compreendida como a competência de fazer o mundo com palavras [...]” (COSSON, 2014, p. 49). A escola possui um importante papel neste processo, tanto em relação ao compartilhamento dos conhecimentos socioculturais que dialoga com o passado criando vínculos com o mundo atual, o que justifica, entre outras coisas, o ensino da literatura enquanto cânone, quanto no conhecimento social que advém de suas práticas, quer sejam formais ou informais.

Desse modo, chegamos à importância do Letramento Literário como um dos meios para se alcançar o conhecimento técnico-científico e cultural que molda a formação do sujeito como leitor na escola e fora dela. Nesta perspectiva, pergunta-se como, então, os professores devem apresentar as obras literárias a seus alunos, tanto na educação básica como no ensino superior? Essa apresentação deve ser mediada pelo professor em busca de uma prática prazerosa, inclusiva e que motive os alunos a vivenciarem aquele texto. Diante disso, apresenta-se a prática do círculo de leitura como um dos caminhos para a escolarização da literatura, que uma vez inserida na formação inicial de professores de línguas, auxilia na transformação dos sujeitos em efetivos leitores literários e futuros mediadores do Letramento Literário.

A prática do círculo de leitura

A simples leitura de um texto literário não é suficiente quando se deseja promover o Letramento Literário. E para extrapolar essa simplicidade e envolver os alunos em uma prática sociointerativa, Cosson (2014) traz o círculo de leitura como uma proposta de atividade pedagógica sistematizada cujo objetivo geral é discutir obras literárias, estimulando a leitura coletiva e a formação de uma comunidade de leitores.

O autor defende que o círculo de leitura é uma prática privilegiada de um grupo de leitores de uma comunidade específica, não necessariamente escolar ou acadêmica. Isto porque, primeiro, ao lerem juntos, este grupo de leitores torna real “o caráter social da interpretação dos textos”, manipulando os elementos com maior consciência; segundo, porque “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”; por fim, porque “os círculos de leitura possuem um caráter formativo

proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativa da leitura individual” (COSSON, 2014, p. 139). O autor ressalta que um círculo de leitura tem as mesmas características dos círculos de cultura de Paulo Freire (1983, apud COSSON, 2014), por serem um espaço de diálogo e socialização que substitui o ensino passivo pelo ensino doador.

Para que uma atividade de leitura seja considerada um círculo, alguns autores definem critérios, como fez Duncan (2012, p. 17-18) que estabeleceu os seguintes: a centralidade do texto; turnos entre os participantes com leitura de trechos ou reflexão com a interpretação destes; trabalho em conjunto, sem o envolvimento de um único líder; aprendizado compartilhado e colaborativo.

Cosson (2014) define três tipos de círculos de leitura, dos quais, o círculo semiestruturado mostrou-se o mais apropriado para a prática desenvolvida com alunos de licenciatura. Neste tipo específico, apesar de haver orientações para o andamento da atividade, não há um roteiro engessado, o qual seus participantes precisam seguir. Há um condutor que orienta os turnos de fala, tira as dúvidas, impõe questionamentos e guia as leituras e discussões. O mesmo condutor tem a função de aprofundar as leituras discutidas, retomando aspectos já mencionados. Assim, o autor estabelece duas etapas para a prática de círculos de leitura: a preparação e a execução.

Na preparação, o professor como mediador precisa selecionar as obras que devem ser adequadas para aquela comunidade de leitores, podendo ser escolhidas pelos participantes ou limitadas por uma necessidade pedagógica, quando a prática é escolar ou acadêmica. Ressalta-se que “um círculo pode funcionar com a leitura de diferentes obras que sejam ligadas pelo mesmo tema”, ou com “um mesmo artifício narrativo, escritas numa mesma época, mesmo gênero ou obras que sejam do mesmo autor” (COSSON, 2014, p. 163). O professor ainda precisa averiguar a disposição dos leitores à proposta do círculo, motivando e explicando seus objetivos, além de sistematizar as atividades, organizando cronograma dos encontros e o papel de cada participante nas leituras e discussões.

Na execução, Cosson (2014) estipula três momentos: o ato de ler, o compartilhamento e o registro. O primeiro é o encontro do leitor e do texto que pode ocorrer de forma solitária ou coletiva; o segundo se refere à preparação para a discussão e o encontro para o debate; e o terceiro é o registro que pode ser em diferentes formatos como diários de leitura, questionários, atividades performáticas, sarau, teatro, etc.

Outro autor que propôs um modelo de leitura com base na prática de círculos é Daniels (2002), que chama de círculo de literatura, a atividade em que grupos de alunos se

reúnem para discutir uma leitura. Assim como Cosson (2014) também propôs posteriormente, as características do círculo de literatura passam pela seleção das obras, organização de cronograma, leitura, registro e debate. É com base nas características do círculo de literatura de Daniels (2002) e adaptações do círculo de leitura de Cosson (2014), que se deu a experiência desta prática com alunos da licenciatura em Letras e futuros professores de língua inglesa, descrita a seguir.

A experiência do círculo de leitura em sala: percurso metodológico

O círculo de leitura foi uma prática escolhida por uma necessidade pedagógica da disciplina de literatura inglesa (drama), oferecida no quinto semestre do curso de licenciatura em Letras – Português/Inglês do Instituto Federal de ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus* Camocim. A disciplina possui carga horária de 40 horas e tem o objetivo principal de apresentar e discutir obras canônicas que compõem o gênero literário drama na literatura de língua inglesa, introduzindo o estudo das obras a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento (IFCE, 2017). Em sua primeira etapa, é abordada a extensa obra de William Shakespeare, autor cânone da dramaturgia inglesa, buscando motivar os alunos para a leitura do gênero drama através do círculo de leitura, que foi aplicado em três turmas de semestres distintos do curso.

No primeiro momento, deu-se a preparação para o círculo. Foi apresentado o panorama histórico do surgimento da língua inglesa (*old English*) até a era elisabetana, quando Shakespeare escreveu grandes clássicos da literatura mundial, enfocando as características do período e da dramaturgia do autor. Conforme Cosson (2014) salientou, a atividade de leitura em um círculo não precisa abordar uma única obra, mas um conjunto de obras relacionadas. Neste caso, foram escolhidas as seguintes obras³ do autor, traduzidas em Língua Portuguesa: “O Mercador de Veneza”, “Hamlet”, “Otelo”, “A Megera Domada”, “A Comédia dos erros”, “Macbeth”, “Ricardo III”, “A Tempestade”, “Muito barulho por nada”, “Rei Lear”.

Em seguida, os alunos foram divididos em duplas e receberam uma das obras citadas acima para a leitura. A proposta da atividade foi a de promover a reflexão crítica sobre as principais temáticas do autor com cada dupla guiando a leitura e a interpretação da obra junto

³ Obras disponíveis em domínio público: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=Shakespeare&co_categoria=2&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=1&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=null

aos colegas do círculo de leitura. À cada dupla, cabia explicar os principais pontos da história, seus personagens, enredo, conflito e desfecho, proporcionando uma leitura dinâmica e crítica ao selecionar, ao menos, entre dois e quatro trechos ou cenas importantes para serem lidas pelos colegas. Era preciso que as duplas instigassem a participação de todos, com perguntas e discussões acerca das cenas e temáticas. A avaliação do círculo de leitura levou em consideração a postura, o envolvimento e a participação em cada momento da atividade, além da orientação e desenvolvimento da leitura dos trechos selecionados. Todas as informações e comentários usados para ajudar na compreensão geral da obra foram considerados, assim como a orientação aos colegas na leitura das cenas, possibilitando a participação de todos.

Na execução, foram aplicados os critérios de um círculo de leitura prototípico apresentado por Cosson (2014) e Daniels (2002). Os registros das etapas de preparação e execução realizados foram descritos na tabela abaixo, onde são relatadas as ações praticadas com base no modelo de círculo de literatura proposto por Daniels (2002).

Tabela 1 – Registros do círculo de leitura na prática com base em Daniels (2002)

Modelo de círculo de literatura em Daniels (2002)	Ações do círculo de leitura na prática
a) A escolha da obra que será objeto de leitura literária.	Foram escolhidas algumas das principais peças teatrais de William Shakespeare.
b) Os grupos podem ser temporários e pequenos (de quatro a cinco alunos).	Foram organizadas duplas ou trios, conforme o número de alunos e a quantidade de obras abordadas.
c) Podem ler diferentes obras ao mesmo tempo.	A cada dupla, foi designada uma obra do autor, de maneira que não se repetissem no círculo.
d) As atividades dos grupos podem obedecer a um cronograma de encontros, que poderá se estender.	Os cronogramas de leitura foram decididos a partir de sorteio, adequando-se ao calendário de aulas da disciplina.
e) Os registros podem ser feitos durante a leitura e serão fundamentais para desenvolver a discussão sobre o livro, podendo ser um diário de leitura e/ou fichas de função (previamente definida em relação ao texto).	Os alunos tiveram liberdade para escolher a maneira como iriam desenvolver os registros para posterior discussão da obra.
f) Os tópicos a serem discutidos são definidos pelos próprios alunos.	Foi proposta, pela professora, a discussão de tópicos de cunho analítico, como aprofundamento psicológico dos personagens e construção do enredo; e de cunho questionador, como a correlação das temáticas com a atualidade e com conexões pessoais acerca dos temas.

g) As discussões em grupo são livres.	Os alunos focalizaram o que consideraram pertinente, exemplificando com a leitura de trechos das obras.
h) A função do professor é a de dar condições para que a atividade aconteça.	A organização do cronograma, da sala de aula e dos suportes digitais foi de responsabilidade do professor.
i) A avaliação pode ser feita por meio de observação e autoavaliação do aluno.	Avaliação pessoal foi feita com critérios pré-estabelecidos pelo professor e a avaliação da experiência no círculo se deu através de questionário aplicado via <i>Google forms</i> .
j) A aula do círculo de literatura deverá ser com muita interação entre os alunos.	Houve a participação de todos os alunos na leitura dos trechos escolhidos para ilustrar a discussão guiada por cada dupla.
k) Os novos grupos podem ser formados a partir da seleção das obras.	Novos grupos e círculos de leitura foram sugeridos para futuras práticas.

Fonte: Elaborado pelo autor

Após ter implementado o círculo de leitura em três turmas diferentes, tendo recebido resultados positivos em sala, os alunos, enquanto leitores e futuros professores de língua inglesa, foram convidados a reportarem suas impressões acerca da experiência com as obras de Shakespeare no círculo de leitura.

Caminhos para a formação inicial do professor de Língua Inglesa

Ao final do ciclo de três semestres ministrando a disciplina de literatura inglesa (drama), foi realizada uma pesquisa tendo como objetivo verificar as impressões dos alunos sobre a experiência do círculo de leitura. A pesquisa foi elaborada utilizando o formulário do *Google Forms* contendo sete questões, sendo cinco questões de múltipla escolha e duas questões abertas.

A participação na pesquisa foi voluntária e obteve 15 informantes das três turmas, sendo 20% dos alunos da turma 1; 46,7% da turma de 2 e 33,3% da turma 3. A partir das respostas fornecidas, refletimos sobre as possibilidades da experiência dos círculos de leitura como estratégia de fortalecimento do Letramento Literário para futuros professores de língua inglesa, considerando que os círculos “possuem um caráter formativo” que amplia os horizontes do aprendiz “por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada” (COSSON, 2014, p. 139)

Na primeira pergunta, averiguou-se quantos informantes já haviam tido a oportunidade de participar de um círculo de leitura e, como mostra o gráfico 1, 73,3% dos alunos já haviam tido esta experiência.

Gráfico 1 – Quanto à participação em círculos de leitura



Fonte: Elaborado pelo autor

O fato da maioria dos informantes já ter participado de um círculo de leitura mostra que a prática da leitura compartilhada não é uma novidade. Sendo assim, a participação no círculo já no curso de Letras acrescenta à experiência com a leitura literária de cada um e ajuda a aprimorar as habilidades leitoras desses futuros professores.

Gráfico 2 – Quanto à leitura de obras de Shakespeare



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 2, 66,7 % dos informantes nunca haviam lido nenhuma obra do autor William Shakespeare, que configura um cânone da literatura inglesa e mundial. Este é um indício do que Cosson (2014) mostra em seu trabalho: a literatura vem perdendo espaço no cotidiano das pessoas e essa realidade reflete no seu ensino escolar. O autor lembra que a leitura de fragmentos de textos presentes no livro didático não forma um leitor daquele livro. Muito provavelmente, alunos que nunca leram integralmente alguma obra de Shakespeare já tiveram contato com fragmentos do autor, porém este contato não é suficiente para ter acesso

ao sentido completo do texto que conduz o leitor ao “conhecimento do humano, que interessa a todos” (TODOROV, 2010, p. 89, apud COSSON, 2014, p. 69).

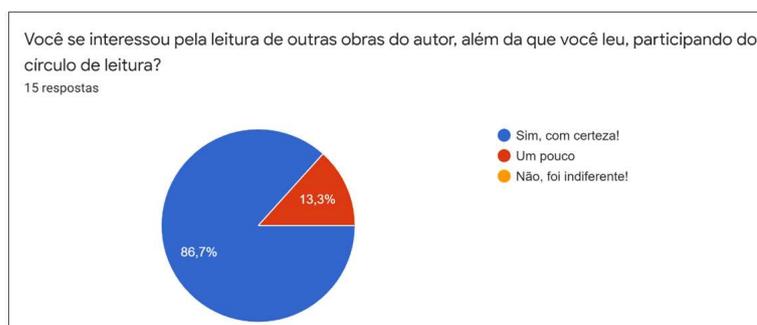
Gráfico 3 – Quanto à relação do círculo de leitura e o interesse pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 3, 93,3% dos informantes consideram que a experiência do círculo de leitura os motivou a conhecer mais sobre a obra de William Shakespeare. Esses dados vêm corroborar com a importância de atividades que incentivam a leitura literária compartilhada em ambientes acadêmicos e escolares, como os círculos podem fazer. É na escola que os alunos terão maior chance de serem apresentados aos principais autores, estilos, obras e gêneros literários. E isso pode acontecer a partir do Letramento Literário de professores em formação, permitindo que o ciclo de formação de leitores ganhe um reforço importante: dos cursos de Letras às escolas de educação básica. Além disso, conforme Duncan (2012, p. 34-35) afirma, “começar uma nova prática de letramento, como os círculos de leitura, pode produzir nas pessoas uma mudança da identidade leitora”, isto é, pessoas que nunca leram um livro completo podem tornar-se leitores que se aprofundam em determinados temas e obras.

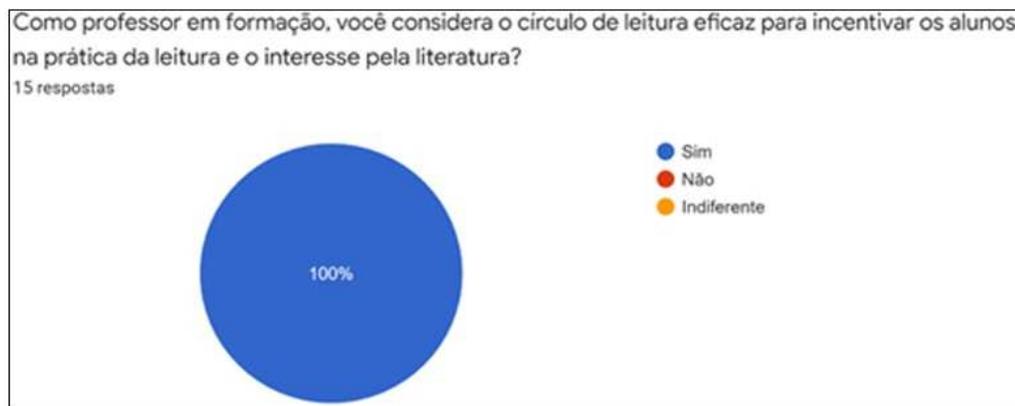
Gráfico 4 – Quanto à relação do círculo e o interesse por outras obras do autor



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 4 reforça o que foi evidenciado no gráfico anterior, já que 86,7% dos informantes disseram que se interessaram por outras obras de Shakespeare, apenas por terem participado do círculo de leitura. Como descrito na sessão do percurso metodológico, cada dupla recebeu uma única obra para ler e compartilhar com os colegas no círculo, porém o fato de participarem do momento de discussão dos textos selecionados para outras duplas, instigaram a curiosidade e o interesse pelas obras, motivando-os a explorarem e se aprofundarem por diferentes produções do mesmo autor.

Gráfico 5 – Quanto à relação do círculo de leitura e o incentivo à leitura literária



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 5, 100% dos informantes disseram que o círculo de leitura pode ser considerado eficaz para incentivar a leitura literária e a formação de leitores. Enquanto professores em formação, a própria experiência do círculo na aula de literatura inglesa impacta positivamente em suas vidas no âmbito pessoal e profissional. Seja pelo fato de encontrarem mais prazer na leitura literária, por apropriarem-se do conhecimento acerca das obras discutidas ou, ainda, pelo fato de, futuramente, incentivarem seus alunos através desta estratégia de ensino de leitura.

Após as questões objetivas, os alunos responderam a duas perguntas abertas que se complementavam. A primeira questão demandou saber se eles fariam o círculo de leitura de forma diferente, enquanto professores. As respostas evidenciam o nível de reflexão acerca da experiência positiva do círculo, do ponto de vista do professor em formação, enfocando a compreensão da obra e da relação entre o texto e a vida dos alunos, como mostram algumas das respostas replicadas no quadro 1.

Quadro 1 – O que mudariam na realização do círculo de leitura?

1. “Incentivaria os alunos a escreverem alguma resenha ou artigo sobre alguma temática da obra que ele leu e que mais lhe chamou atenção, fazendo um paralelo entre a ficção e a vida e realidade”.
2. “Incentivaria os alunos a escolherem alguma das obras trabalhadas e escreverem sobre alguma das temáticas dessa obra que mais lhe chamou atenção, fazendo um paralelo entre ficção e realidade. Acredito que ajudaria a fixar a importância do autor, bem como a compreensão das obras”.
3. “Talvez fazer comparações das obras com obras atuais”.
4. “Faria igual, achei muito bacana a dinâmica do círculo de leitura!”.
5. “Faria exatamente igual. Os métodos utilizados para realizar o círculo de leitura, envolvendo leitura, exposição, discussão, e entre todas essas etapas da construção da aula, a abordagem interacionista da língua constituíram uma eficiente ferramenta para instigar a curiosidade, motivação e interesse pela leitura de clássicos da literatura inglesa. Algo que, na perspectiva dos hábitos de leitura atuais, é uma tarefa difícil”.

Fonte: Elaborado pelo autor

A segunda questão foi mais genérica, partindo do ponto de vista do professor de línguas em formação. Perguntou-se qual a opinião sobre a importância da prática da leitura para futuros professores e como o círculo de leitura pode auxiliar esta tarefa. As respostas no quadro 2 evidenciam a consciência desses futuros professores quanto ao próprio Letramento Literário e mostram como a prática da leitura precisa ser mais valorizada na comunidade como um todo, sendo o círculo de leitura um caminho possível para o seu incentivo.

Quadro 2 – Opinião sobre a prática da leitura para futuros professores de língua e como o círculo de leitura pode auxiliar esta prática.

1. “É de suma importância, pois se você ler bem, conseqüentemente escreve bem, com o círculo de leitura os alunos passam a ser estimulados a ler”.
2. “A leitura constante é algo fundamental na vida do professor em formação. O círculo de leitura ajuda a incentivar a leitura, além de adquirir o rico conhecimento sobre obras e autores”.
3. “A leitura compartilhada em círculo possibilita a participação de diferentes opiniões, nesse sentido nós conseguimos interagir com a leitura de forma que seja mais atrativa”.
4. “A prática da leitura é fundamental para o aprofundamento intelectual do professor e o círculo de leitura é uma excelente atividade para se adquirir o hábito da leitura”.
5. “A prática da leitura fomenta o conhecimento, conduz o professor em formação a adquirir cada vez mais conteúdo teórico que lhe proporcionarão uma melhor preparação para a realidade da prática da docência. Sendo assim, realizar um círculo de leitura como proposta metodológica é indiscutivelmente uma ferramenta capaz de motivar o docente em formação a adquirir esses hábitos pela prática da leitura”.
6. “Ele [o círculo de leitura] é muito importante, pois desenvolve no aluno, o gosto pelas obras clássicas. Através dele, o professor pode aproveitar vários aspectos, como por exemplo: a escrita de palavras, a pronúncia delas e ainda as regras gramaticais da Língua, além da contextualização de cada obra”.

Fonte: Dados da pesquisa

A importância do Letramento Literário para os professores de línguas em formação se destaca nas respostas dos informantes. A atitude positiva acerca da atividade mostra que este é o caminho para o conhecimento dentro da própria profissão e, também, para o crescimento como sujeito reflexivo que integra um mundo construído coletivamente e que se humaniza ainda mais a partir do contato direto com a leitura literária.

Portanto, o reconhecimento do aspecto formativo que os círculos de leitura possuem por parte dos professores de Letras em formação inicial é o que pode trazer uma maior aplicabilidade desta experiência na formação de leitores na educação básica, já que esses professores serão os futuros mediadores do Letramento Literária na escola.

Considerações finais

Este trabalho se propôs a relatar a experiência do círculo de leitura no curso de licenciatura em Letras, que forma futuros professores de línguas. Mais especificamente, mostrou-se um caminho possível para motivar e colaborar com o Letramento Literário de professores de inglês em formação.

É preciso ir além do simples ato de decodificar um texto quando se deseja promover uma mudança de atitude frente à prática de leitura do nosso cotidiano. Para professores de inglês, além dos conhecimentos linguísticos que embasam a instrução da língua, ganha-se muito quando eles têm propriedade na cultura e literatura da língua que ensinam. O fato de o círculo de leitura ter abordado um cânone, William Shakespeare, proporciona a este futuro professor um aprofundamento no universo da literatura inglesa e mundial, oferecendo uma nova perspectiva enquanto aluno e leitor ainda em formação. Mais futuramente, este conhecimento embasará sua prática docente.

Considerando a leitura uma atividade interativa, cognitiva e social, podemos entender a sua magnitude para a formação integral do sujeito que, atualmente, parece estar perdendo espaço no cotidiano das pessoas. Devemos entender o que Candido (2002) diz ao afirmar que a literatura humaniza o ser, por isso, ler é um ato de troca entre perspectivas e permite um olhar mais sensível na formação do professor.

Neste ponto, o círculo de leitura (COSSON, 2009; 2014) ou círculo de literatura (DANIELS, 2002) pode ser um caminho viável para a introdução desta prática nas comunidades acadêmicas e escolares. Nesta experiência relatada, percebeu-se que o círculo é uma estratégia bastante adaptável e flexível, desde que haja organização, mediação e compartilhamento de reflexões.

Cosson (2014) afirma que a lista de benefícios é extensa quando se decide por implementar os círculos de leitura como prática de Letramento Literário, desde um maior envolvimento com os textos até o desenvolvimento do pensamento crítico, da compreensão e da tomada de decisão até a formação de leitores em todos os níveis de ensino. Esses benefícios apareceram nos dados do questionário aplicado após a experiência. Os informantes demonstraram que o círculo pode ser eficiente na motivação para a prática de leitura e para o aprofundamento da leitura de obras literárias. Assim, o que se espera é que uma “semente” possa ser plantada na formação inicial desses alunos que se tornarão futuros professores de línguas, sejam elas inglês e/ou português, auxiliando na formação de leitores literários nas comunidades escolares. Esta “semente” pode dar frutos a partir da implementação dos círculos de leitura nas aulas do curso de licenciatura em Letras.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CANDIDO, A. A literatura e formação do homem *In*: CANDIDO, A. **Textos de Intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- COSSON, R. **Letramento literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DANIELS, H. **Literature circles: Voice and choice in Books Clubs and Reading Groups**. 2. ed. Portland, Maine: Stenhouse Publishers, 2002.
- DUNCAN, S. **Reading Circles, Novels and Adult Reading Development**. London: Continuum, 2012.
- EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics: An Introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- FAUCONNIER, G. **Mappings in thought and language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FLORES, O. C; GABRIEL, R. O quebra-cabeça da leitura: Leitor, texto, autor. *In*: MOURA, H.; GABRIEL, R. (org.). **Cognição na linguagem**. Florianópolis: Insular, 2012.
- IFCE. **Projeto pedagógico do curso – PPC**. Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Camocim: Instituto de Ciência e Tecnologia do Ceará, 2017.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12538>. Acesso em: 17 out. 2020.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Como referenciar este artigo

MARINHO, E. S. O círculo de leitura na formação de professores de Língua Inglesa: um relato de experiência no curso de Letras. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v.8, n. 00, e022044, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://www.doi.org/10.29051/el.v8i00.15310>

Submetido em: 08/01/2022

Revisões requeridas em: 13/02/2022

Aprovado em: 28/02/2022

Publicado em: 30/03/2022